

CAMINHO SUAVE: MEMÓRIAS E IDENTIDADES

Coordenador: IOLE MARIA FAVIERO TRINDADE

A constituição do Projeto de Extensão Memória da Cartilha, apoiado pela PROEXT-UFRGS e vinculado à Biblioteca Setorial de Educação, tem sua origem no cruzamento de três práticas profissionais: ensino, pesquisa e extensão. Possui um acervo de cartilhas que tem sido disponibilizado por meio do Catálogo Digital na home page do projeto: www.ufrgs.br/faced/extensao/memoria. Tal apresentação tem em vista a preservação do acervo sem ter a intenção de substituir o documento original pelo digitalizado. O Catálogo Digital foi publicado em sua 1ª edição no ano de 2003 e tem sido atualizado periodicamente desde então. Além do acervo das cartilhas, apresenta manuais de alfabetização, assim como algumas coleções de revistas pertencentes ao acervo da Biblioteca Setorial de Educação da UFRGS. Apresenta o acervo de cartilhas de duas formas: através dos/das seus/suas autores e da ordem cronológica das publicações. Com a criação do Catálogo Digital houve a possibilidade de alguns/mas internautas se manifestarem e deixarem suas impressões no Livro de Visitas, disponível na home page do Projeto. O espaço destinado ao Livro de Visitas, foi inicialmente pensado como um meio ágil para se trocar informações sobre as cartilhas, acervos e sites dentro e fora do Brasil através das imagens virtuais, fragmentos da história da alfabetização, além de facilitar o contato com professores/as, pesquisadores/as e todas as pessoas interessadas pelo tema e, que, porventura, desejassem partilhar da composição de múltiplas histórias de alfabetização no nosso país. A partir de algumas mensagens adicionadas ao nosso Livro de Visitas, durante o ano de 2005, especialmente, percebemos o interesse de um número considerável dos/das nossos/as internautas, pela cartilha Caminho Suave, de autoria de Branca Alves de Lima, que faleceu no início do século 21, aos 90 anos. Tal cartilha foi publicada em 1950, sendo editada até meados dos anos 90. Considerada como um dos maiores sucessos editoriais do nosso país, simboliza, por excelência, a dita "alfabetização tradicional". Desde sua primeira edição, foi publicada pela própria editora Caminho Suave Limitada. A capa é colorida com a ilustração de um menino e uma menina de mãos dadas, uniformizados, carregando cada um a sua pasta escolar, a caminho da escola. Seu método se caracteriza por privilegiar a alfabetização pela imagem. A autora o classifica como eclético, entretanto, para Maciel (2002) sua organização estaria mais coerente com os princípios do método silábico. A obra apresenta uma estrutura simples, seqüencial e repetitiva quanto à organização da estrutura das lições e o tipo de exercício, incluindo a cópias de palavras e sílabas em letra cursiva. As

mensagens recebidas dos/das internautas buscam apresentar a Caminho Suave, como um marco na alfabetização de cada um/a deles/as. Em muitos casos, os/as internautas relatam lembranças da época da sua alfabetização pela cartilha e procuram saber onde adquirir um exemplar, expressando o desejo de ensinar seus/suas filhos/as ou netos/as, usando tal obra didática. Percebemos que grande parte dessas mensagens vem de internautas que procuram informações a respeito de cartilhas em sites de busca, como, Google, Cadê, etc. Dessa forma, a entrada desses visitantes fica restrita apenas ao nosso Livro de Visitas, não proporcionando a visita ao Catálogo Digital, como um todo, e, menos ainda, a home page do Projeto. O grande número de mensagens recebidas recentemente em torno dessa mesma cartilha causou surpresa e despertou nossa curiosidade em relação a esses/as visitantes do Livro de Visitas. Buscamos, então, para melhor compreender essa situação, encaminhar para o e-mail desses/as internautas, um questionário virtual contendo questões sobre o modo como estes/as foram alfabetizados/as e perguntando aos/às mesmos/as sobre suas lembranças mais significativas desta fase. Este questionário foi uma das estratégias encontradas para nos aproximar de nossos/as visitantes, de forma que, entendêssemos um pouco mais sobre o interesse deles/as a respeito da cartilha Caminho Suave. Vale salientar que os/as internautas que nos retornaram o questionário são de diferentes lugares do Brasil, sendo que todos/as eles/as demonstraram admiração pela cartilha Caminho Suave e trouxeram lembranças da época em que foram alfabetizados por essa cartilha. Uma das mensagens foi enviada por uma internauta do interior de São Paulo, da cidade de Batatais, licenciada em Educação Física que foi alfabetizada com a cartilha Caminho Suave. O apego pela cartilha faz com que a internauta tenha vontade de alfabetizar a filha, que está com quase seis anos, utilizando a mesma cartilha com que foi alfabetizada. Em uma outra mensagem, além de lembrar a ilustração da capa da cartilha com detalhes, a internauta nos mostra o significado que ela teve no seu processo de alfabetização e nas suas lembranças de mulher, formada em Psicologia e moradora da cidade de São Caetano do Sul, em São Paulo. Um internauta de 37 anos, morador de São Caetano do Sul, que freqüentou a primeira série no ano de 1975, nos apresenta passagens da cartilha, como a associação do desenho com a escrita. Um outro ponto curioso são lembranças que o internauta tem da sua alfabetizadora, que nos faz refletir sobre o papel desempenhado pelas professoras nessa fase inicial da escolarização. Em um outro e-mail, de uma internauta do Paraná, nota-se que ela não tem lembranças muito agradáveis, mas, mesmo assim, diz sentir prazer em nos relatar um pouco sobre essa fase. A partir desses e-mails recebidos sobre a cartilha Caminho Suave, tivemos a necessidade de reunir informações sobre a mesma (método, período de sua adoção, informações sobre a autora,

etc), pois esta é uma cartilha que não chegou a ser mencionada em levantamentos feitos pelo Projeto sobre cartilhas adotadas no Rio Grande do Sul até 1960. Dessa forma, o Livro de Visitas estreitou o nosso contato com pessoas de diferentes Estados do Brasil, e nos fez examinar, de uma forma mais minuciosa, uma, entre tantas obras didáticas que disponibilizamos na nosso acervo. O Catálogo Digital, na medida em que trabalha com a memória da alfabetização, além e propiciar o diálogo com segmentos diversos da sociedade, permite que exerçamos a construção de uma história da alfabetização por meio de múltiplas narrativas.